

PERFIL COGNITIVO E FUNCIONAL DE RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Karina Nascimento Rezende¹; Rafaela Diniz Perpétuo¹; Mariana Freire de Oliveira Perpétuo¹; Michelle Oliveira Nina Rocha¹; Luciano Rezende dos Santos²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas;

²Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas.

E-mail para contato: karina.rezende@yahoo.com.br

RESUMO

O Brasil envelhece de forma rápida e intensa. O processo de envelhecimento normal está relacionado com o comprometimento gradual das funções cognitivas. Fazer uma análise cuidadosa do perfil cognitivo dos idosos e da sua repercussão na capacidade funcional é de grande importância para o diagnóstico precoce do declínio cognitivo e para a adoção de medidas que possam melhorar a funcionalidade e a autonomia desses indivíduos. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil cognitivo e funcional de idosos residentes em uma ILPI na cidade Patos de Minas (Minas Gerais-MG). Os instrumentos utilizados para coleta foram um questionário sociodemográfico, o Índice de Barthel e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Utilizou-se estatística descritiva para montagem das frequências. Verificou-se, na população avaliada, um importante declínio cognitivo. Quanto à capacidade funcional, a maioria apresentou, em graus variáveis, alguma dependência para a realização das atividades básicas de vida diária.

PALAVRAS-CHAVE: Institucionalização. Declínio cognitivo. Capacidade Funcional. Demência.

INTRODUÇÃO

O Brasil envelhece de forma rápida e intensa. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o segmento populacional que mais cresce na população brasileira é o de idosos. Segundo Lima, Loyola e Matos (2007), para muitos idosos o aumento da expectativa de vida tem sido associado com o comprometimento da saúde física e mental, falta de independência e autonomia, e limitações socioeconômicas e ambientais. A opção pela instituição de longa permanência para idosos (ILPI) surge quando o idoso não encontra, na família, o apoio necessário para a realização das atividades de vida diária (Tier *et al.*, 2004). O processo de envelhecimento normal está relacionado com o comprometimento gradual das funções cognitivas. Para estimar a capacidade cognitiva, Folstein *et al.*, (1975) elaboraram o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), que possibilita a avaliação da cognição e a investigação de processos demenciais. Entre os instrumentos de estudo da capacidade funcional, o Índice de Barthel permite a avaliação das atividades da vida diária (AVD'S). Fazer uma análise cuidadosa do perfil cognitivo dos idosos e da sua repercussão na capacidade funcional é de grande importância para o diagnóstico precoce do declínio cognitivo e para a adoção de medidas que possam melhorar a funcionalidade e a autonomia desses indivíduos. O presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil cognitivo e funcional de idosos residentes

em uma ILPI na cidade Patos de Minas- MG, por meio da identificação do declínio cognitivo e sua possível repercussão na capacidade funcional.

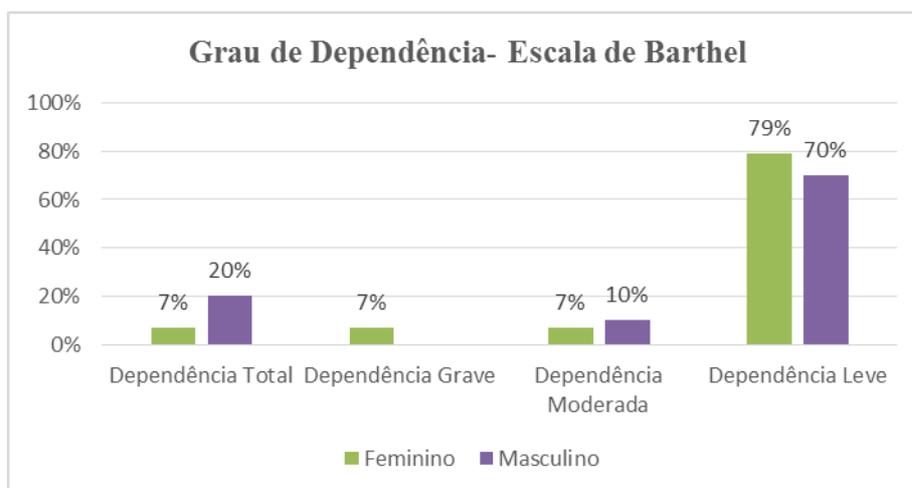
MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados foram coletados em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter filantrópico, na cidade de Patos de Minas-MG, que abrigava, nos meses de junho a agosto de 2017, período em que a pesquisa foi aplicada, 98 idosos de ambos os sexos. Participaram da pesquisa 24 idosos que aceitaram responder os questionários propostos. Foram excluídos os indivíduos que apresentavam, no momento da entrevista, comprometimento da comunicação, totalizando 22 participantes, e os demais, que se recusaram a participar do estudo. Os instrumentos utilizados para coleta dos dados foram um questionário sociodemográfico, o Índice de Barthel, aplicado aos profissionais responsáveis pelos cuidados diretos com os idosos na instituição, e o Mini exame do Estado Mental (MEEM). O estudo trata-se de uma abordagem quantitativa e observacional, descritivo e de corte transversal.

RESULTADOS

A população do estudo foi composta por 24 idosos, sendo 58,3% mulheres e 41,7% homens. A média da idade dos entrevistados foi de 76 anos. As respostas referentes ao item estado civil, demonstraram que 41,7% dos indivíduos são solteiros, 29,2% são viúvos, 25,0% são divorciados e 4,2% são casados. Em relação à escolaridade, verificou-se que 37,5% são analfabetos, a maioria, 58,3% possuem quatro anos ou menos de estudo, e 4,2% tem mais de quatro anos de estudo. No item filhos, 37,5% disseram ter filhos, 45,8% não tem filhos e 16,7% não responderam. Quanto ao tempo de institucionalização, a média foi de 12,043 anos, tendo como mínimo o tempo de 0,5 ano e de 61,0 anos, o máximo. No sequência dos itens, 91,7% afirmaram ter doenças prévias, 4,2% não tinham enfermidade no período anterior à admissão na instituição, e 4,2% não responderam. Quanto à dependência da população estudada, a maioria, 75,00% (n=18), apresentou dependência leve, 8,33% (n=2), dependência moderada, 4,17% (n=1), dependência grave, e 12,50% (n=3), dependência total. O gráfico 1 mostra o grau de dependência dos entrevistados, comparando os resultados obtidos de acordo com o sexo.

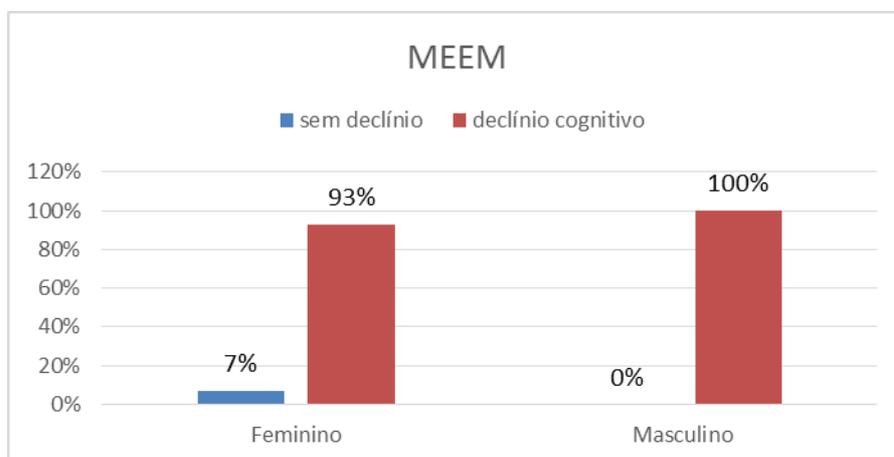
Gráfico 1 - Grau de dependência dos idosos de acordo com o sexo.



Fonte: Autoria própria

Em relação ao declínio cognitivo, 96% dos entrevistados (n=23) apresentaram comprometimento cognitivo, sendo que destes 13 são mulheres e 10 são homens, e apenas 4% (n=1) da amostra não apresentaram alteração no exame (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Perfil cognitivo dos idosos participantes de acordo com o gênero.



Fonte: Autoria própria

DISCUSSÃO

Observou-se na população avaliada um predomínio do sexo feminino em relação ao masculino. Também houve a predominância de idosos solteiros institucionalizados, o que sugere reduzido apoio da família e da sociedade quanto ao cuidado destinado à pessoa idosa. Além disso, a maioria dos idosos afirmou não ter filhos e 16,7% não souberam responder. Outro dado socioeconômico de

significativa importância é a escolaridade. No presente estudo, a maioria dos indivíduos, possui tempo de escolaridade igual ou inferior a quatro anos. Segundo Veras (2009), o nível de escolaridade está associado com o desenvolvimento de quadros demenciais, sendo que quanto maior o nível de escolaridade, mais difícil será o desenvolvimento destas patologias. Na atual investigação, a maioria dos idosos moram na instituição entre um e dez anos. Quanto aos problemas de saúde, 91,7% dos entrevistados tinham pelo menos uma enfermidade, em sua maioria hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM) e hipotireoidismo. Neste estudo, obteve-se graus variados de dependência funcional, sendo que a maioria apresentou comprometimento leve para a realização das atividades básicas de vida diária, o que já sugere a instalação do processo demencial. A quase totalidade dos indivíduos apresentou declínio cognitivo. Este resultado pode ser justificado, em parte, pela reduzida amostra populacional do estudo, uma vez que muitos idosos se recusaram a responder os questionários. É possível que o demais que não participaram pudessem ter um melhor desempenho no teste.

CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que a população de idosos residentes na instituição avaliada apresentou, em quase sua totalidade, um importante declínio cognitivo. Quanto à capacidade funcional, a maioria apresentou, em graus variáveis, alguma dependência para a realização das atividades básicas de vida diária. Estes resultados sugerem que o baixo desempenho cognitivo e a sua repercussão na capacidade funcional possam ser fatores contribuintes para a institucionalização do idoso. Diante disso, é de grande importância realizar o diagnóstico precoce do declínio cognitivo na população idosa para que sejam elaboradas medidas que possam melhorar a funcionalidade e a autonomia desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. O.; CEOLIM, M. F. Avaliação do grau de independência de idosos residentes em instituições de longa permanência. **Rev Esc Enferm USP**, p.378-85, 2007.

ALECAR, M. A.; BRUCK, N. N. S.; PEREIRA, B. C.; CÂMARA, T. M. M.; ALEMIDA, R. D. Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, p.785-796, 2012.

ALVES, L. C.; LEITE, I. D.; MACHADO, C. J. Fatores associados à incapacidade funcional dos idosos no Brasil: análise multinível. **Saúde Pública**, p.2, 2010.

ALVES-SILVA, J. D.; DOS SANTOS, M. A.; SCORSOLINI-COMIN, F. Idosos em Instituições de Longa Permanência: Desenvolvimento, Condições de Vida e Saúde. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, p.820-830, 2013.

NOGUEIRA, S. L.; RIBEIRO, R. C. L.; ROSADO, L. E. F. P. L.; FRANCESCHINI, S. C. C.; RIBEIRO, A. Q.; PEREIRA, E. T. Fatores determinantes da capacidade funcional em idosos longevos. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, p.322-9, 2010.